

VOL II

Educação:

*Saberes em
Movimento,
Saberes que
Movimentam*

Teresa Margarida Loureiro Cardoso

(organizadora)



EDITORA
ARTEMIS

2022

VOL II

Educação:

*Saberes em
Movimento,
Saberes que
Movimentam*

Teresa Margarida Loureiro Cardoso

(organizadora)



EDITORA
ARTEMIS

2022



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadora	Prof. ^a Dr. ^a Teresa Margarida Loureiro Cardoso
Imagem da Capa	ggroup/123RF
Bibliotecária	Janaina Ramos – CRB-8/9166

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil



Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México
Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. José Cortez Godínez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo*, México
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, Universidad Nacional Autónoma de México, México
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal

Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares. Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: saberes em movimento, saberes que movimentam II / Organizadora Teresa Margarida Loureiro Cardoso. – Curitiba-PR: Artemis, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-87396-65-1

DOI 10.37572/EdArt_270822651

1. Educação. 2. Ensino. 3. Aprendizagem. 4. Educação inclusiva. 5 Aprendizagem Virtual. I. Cardoso, Teresa Margarida Loureiro (Organizadora). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166



APRESENTAÇÃO

O segundo volume da obra *Educação: Saberes em Movimento, Saberes que Movimentam*, publicado pela Editora Artemis, instiga-nos a explorar novas perspectivas, desde a infância à idade adulta, num olhar renovado em torno do “Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4: Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”¹. Mais especificamente, os quinze trabalhos que compõem os capítulos deste livro conduzem-nos por veredas do conhecimento, em diferentes áreas científicas, através de ambientes de aprendizagem físicos, *online* e virtuais, concorrendo para “aumentar [...] o número de [crianças,] jovens e adultos que tenham habilitações relevantes, incluindo competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo”¹.

O leitor poderá prosseguir pela trajetória proposta, ou traçar a sua própria rota, quiçá direcionando-se em sucessivas aproximações de *zoom in/zoom out* por estes *Saberes em Movimento, Saberes que Movimentam*. Os movimentos assim (re)visitados constituirão seguramente pontos, de partida e de chegada, para “garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e competências necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, através da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de género, promoção de uma cultura de paz e de não violência, cidadania global, valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável”¹. Porque, e como sinalizei, numa iteração anterior, a *Educação* compreende a ação, nela nos envolvendo; que possamos, pois, continuar a implicar-nos com e nesses *Saberes em Movimento, Saberes que Movimentam*, trilhando novos caminhos, num percurso “equitativo e de qualidade, e que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes”¹.

Teresa Cardoso

¹ Disponível em: <https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/temas/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/os-17-ods/objetivo-de-desenvolvimento-sustentavel-4-educacao-de-qualidade> Acesso em: 15 ago. 2022.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ADAPTACIÓN ESCOLAR Y DESARROLLO SOCIAL EN LA INFANCIA

Jhonny Santiago Torres Peñafiel

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2708226511

CAPÍTULO 2..... 11

INTEGRAÇÃO CURRICULAR NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO: DA PRÁTICA À FORMAÇÃO

Diana Patrícia Brás Campino

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2708226512

CAPÍTULO 3..... 25

NOVAS PERSPECTIVAS PARA A GESTÃO SUSTENTÁVEL DO TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS NO ÂMBITO ESCOLAR

Simone Silva Campos de Moura

Claudia Padovesi-Fonseca

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2708226513

CAPÍTULO 4..... 39

MODELOS 3D DE ROCAS PARA DOCENCIA VIRTUAL EN CIENCIAS DE LA TIERRA

María Josefa Herrero

José Ignacio Escavy

Ana Patricia Pérez-Fortes

José Eugenio Ortiz

Laura Trigos Luque

Francisco Javier López-Acevedo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2708226514

CAPÍTULO 5..... 51

MOTIVACIÓN INVESTIGATIVA A TRAVÉS DE LA EXPERIMENTACIÓN FÍSICA Y SU MODELACIÓN CON GEOGEBRA

John Jairo García-Mora

Margarita Emilia Patiño-Jaramillo

Sandra Patricia García-Cárdenas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2708226515

CAPÍTULO 6.....62

RECONSTRUINDO CONCEÇÕES E PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO: ESTUDO COM ESTAGIÁRIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

André Moura
Amândio Graça
Paula Batista

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2708226516

CAPÍTULO 7.....77

MOTRICIDADE HUMANA NA CRIAÇÃO DE VALORES E FORMAÇÃO DO EDUCADOR SOCIAL HUMANISTA

Rita de Cássia Franco de Souza Antunes

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2708226517

CAPÍTULO 8.....87

DISTINTAS PERSPECTIVAS EDUCATIVAS, PSICOLÓGICAS Y NEUROPSICOLÓGICAS ORIENTADAS A DESARROLLAR EL TALENTO, LA INTELIGENCIA EMOCIONAL, LA LIBERTAD CREATIVA Y EL ESPIRITU EMPRENDEDOR

Pedro Julián Ormeño Carmona
Manuel Rocha Gonzales
Leydi Pérez Guimarães
José Ángel Meneses Jiménez
Fernando Pasquel Flores

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2708226518

CAPÍTULO 9.....101

QUE TRAJETÓRIAS NAS PRÁTICAS CRIATIVAS PARA UMA CULTURA DE CIDADANIA?

Teresa Varela
Odete Palaré

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2708226519

CAPÍTULO 10.....138

FORMAÇÃO DOCENTE, CIDADANIA E LITERACIA DA INFORMAÇÃO NA ESCOLA: UMA DÉCADA DO “RATO DE BIBLIOTECA”

Teresa Margarida Loureiro Cardoso
Maria Filomena Pestana Martins Silva Coelho

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27082265110

CAPÍTULO 11	152
LABORATORIOS VIRTUALES PARA LA ENSEÑANZA-APRENDIZAJE DE QUÍMICA GENERAL EN EL MODELO HÍBRIDO DE FORMACIÓN	
Jorge Arce-Castro	
Luis Bello	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_27082265111	
CAPÍTULO 12	164
AMBIENTES DE APRENDIZAGEM ONLINE E IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS	
Maria de Fátima Goulão	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_27082265112	
CAPÍTULO 13	178
LA NECESIDAD DEL BUEN HUMOR PARA EL ENCUENTRO Y LA PRESENCIA AMOROSA EN LA EDUCACIÓN VIRTUAL	
Mayra Araceli Nieves Chávez	
Beatriz Elena Muñoz Serna	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_27082265113	
CAPÍTULO 14	189
SPRECHEN SIE DEUTSCH? EFICACIA DEL APRENDIZAJE DEL ALEMÁN COMO LENGUA EXTRANJERA EN LAS REDES SOCIALES	
Cristina Cela Gutiérrez	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_27082265114	
CAPÍTULO 15	199
FORMACIÓN DE COMPETENCIAS EN TRADUCCIÓN	
José Cortez Godínez	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_27082265115	
SOBRE A ORGANIZADORA	213
ÍNDICE REMISSIVO	214

CAPÍTULO 8

DISTINTAS PERSPECTIVAS EDUCATIVAS, PSICOLÓGICAS Y NEUROPSICOLÓGICAS ORIENTADAS A DESARROLLAR EL TALENTO, LA INTELIGENCIA EMOCIONAL, LA LIBERTAD CREATIVA Y EL ESPÍRITU EMPRENDEDOR

Data de submissão: 10/06/2022

Data de aceite: 27/06/2022

Dr. Pedro Julián Ormeño Carmona

Universidad Nacional de Ucayali

<https://orcid.org/0000-0003-2111-590X>

Dr. Manuel Rocha Gonzales

Universidad Nacional de Ucayali

<https://orcid.org/0000-0002-8667-1600>

Dra. Leydi Pérez Guimarães

Universidad Nacional de Ucayali

<https://orcid.org/0000-0002-4716-9458>

Dr. José Ángel Meneses Jiménez

Universidad Cesar Vallejo

<https://orcid.org/0000-0002-0973-6837>

Mg. Fernando Pasquel Flores

Universidad Cesar Vallejo

<https://orcid.org/0000-0001-8188-1310>

RESUMEN: El presente trabajo analiza los diferentes factores que intervienen en el desarrollo cognitivo y conductual del ser humano, siendo un factor interviniente las diversas perspectivas educativas que forman parte del sistema educativo. A lo largo del

tiempo y en especial en las últimas décadas han surgido grandes discusiones referidas al desarrollo de actitudes y aptitudes del ser humano, siendo los principales temas de discusión el talento, la inteligencia emocional, la creatividad y la capacidad de innovación de acuerdo de los diversos cambios continuos que nos presenta el medio ambiente en que vivimos – un medio ambiente que hoy en día pertenece a un mundo globalizado en su totalidad sin dejar pasar el fortalecimiento de la competitividad, siempre tratando de ajustarse a una realidad explícita con la mirada puesta en la preparación de varios escenarios económicos, políticos, ambientales y sociales conformados por diversos cambios radicales que muchas veces están fortalecidos por la incertidumbre de un mercado con grandes dificultades y convertido en un mundo abordado por la expectativa de lo que se puede presentar en el día y de lo que se puede presentar en un futuro muy cercano, que muchas veces se convierte en espacios incontrolables, fortaleciendo así el espíritu emprendedor de toda persona, siempre basadas directamente en las diferentes perspectivas educativas, psicológicas y neuropsicológicas que nos brinda el sistema, de acuerdo al desarrollo de las capacidades humanas de cada individuo.

PALABRAS CLAVES: Talento. Inteligencia emocional. Capacidades humanas. Creatividad. Innovación. Mundo globalizado. Competitividad.

DIFFERENT EDUCATIONAL, PSYCHOLOGICAL AND NEUROPSYCHOLOGICAL PERSPECTIVES AIMED AT DEVELOPING TALENT, EMOTIONAL INTELLIGENCE, CREATIVE FREEDOM AND THE ENTREPRENEURIAL SPIRIT

ABSTRACT: The present work analyzes the different factors that intervene in the cognitive and behavioral development of the human being. The diverse educational perspectives that are part of the educational system are an intervening factor. Over time and especially in recent decades, great discussions have arisen regarding the development of attitudes and aptitudes of the human being, being the main topics of discussion talent, emotional intelligence, creativity and the ability to innovate, according to the various continuous changes that the environment in which we live presents us – an environment that today belongs to a globalized world in its entirety, without letting the strengthening of competitiveness pass, always trying to adjust to an explicit reality in view of the preparation of various economic, political, environmental and social scenarios, conformed by various radical changes that are often strengthened by the uncertainty of a market with great difficulties and turned into a world approached by the expectation of what can be presented today and what can be presented in the very near future; many times this turns in uncontrollable spaces, thus strengthening the entrepreneurial spirit of every person, always based directly on the different educational, psychological and neuropsychological perspectives that the system offers us, according to the development of the human capacities of each individual.

KEYWORDS: Talent. Emotional intelligence. Human capabilities. Creativity. Innovation. Globalized world. Competitiveness.

1 INTRODUCCIÓN

En los actuales momentos el desarrollo de los sistemas científicos, tecnológicos e innovadores, ha venido sufriendo modificaciones en la realidad de los sistemas educativos y sus procesos en el mundo. Cada día que pasa la investigación prospectiva se hace presente y con mayor fuerza en los escenarios de las ciencias sociales y humanas. Los diversos esquemas del macro y micro ambiente que caracteriza al mundo globalizado desafiandocada día más el desarrollo de las tecnologías en el entorno, la conquista y receptividad de una nueva sociedad informacional, el crecimiento de la educación en todos sus niveles y en todos sus espacios académicos integrándose nuevas alternativas académicas de acuerdo a los requerimientos del medio ambiente;son factores queestán generando una nueva necesidad de ampliar el conocimiento prospectivo. La presencia de la cuarta revolución industrial empieza a minimizarse ante el escenario que se acerca cada día y con mayor velocidad, la bien llamada era cognitiva y automática basada en nuevas maneras de conexión entre el conocimiento humano y el aprendizaje continuo de las máquinas y equipos automatizados, la conquista del espacio y la apertura del paso de la velocidad de un 5G con grandes proyecciones al 6G; son esquemas que nos

envuelve y nos lleva a un futuro inmediato visualizando un método educativo adaptado a los tiempos que se aproximan, permitiendo abrir el espacio para la creatividad, el emprendimiento y la innovación continua, siempre orientadas al desarrollo del talento humano y a la inteligencia emocional. El autor Castells, M. (1999), describe nuevos esquemas del ámbito de la economía, de la sociedad y la cultura de alta complejidad que se ha ido descubriendo en múltiples acontecimientos a indicar: la revolución tecnológica centrada en las tecnologías de la información, los procesos de cambio del capitalismo en el mundo caracterizado por una mayor flexibilidad en la gestión y la interdependencia a escala global de las economías de todo el mundo. Estas características nos presentan una posible disrupción en la educación tradicional, generando tecnologías innovadoras en el aprendizaje cuyo basamento es introducir cambios en los procesos educativos actuales y que combinados con el uso de las tecnologías que están surgiendo no sólo va a permitir una generación del conocimiento prospectivo, sino que además va a permitir que todas las personas puedan explorar sus propias formas y maneras de aprendizaje partiendo del principio de la investigación, exploración, indagación y de la experiencia en el campo. Estas variables forman parte de la aptitud y actitud del propio consumo o asimilación del ser humano, debido a que está en su poder el hacerles frente y llevar a cabo estos cambios, asumiendo la adaptabilidad en el entorno emergente que sólo se puede enfrentar si se moviliza la sabiduría de las mentes, corazones y almas de cada sujeto, cultivando y aplicando algunos tipos de inteligencia tales como: la inteligencia contextual que está referida a la manera de entender cualquier evento y capacidad de aplicar los conocimientos adquiridos, la inteligencia emocional referida a la manera de procesar los pensamientos, ideas, proyectos y sentimientos muy vinculados a la misión y visión de cada sujeto y la investigación inspirada definiendo el propósito individual o colectivo para alcanzar el cambio que se quiere en pro del bienestar común.

Para nadie es ningún secreto que el entorno tecnológico está conquistando mayores espacios y logrando un fortalecimiento con el pasar del tiempo, dentro del mundo educativo. Este entorno cada día adquiere mayor importancia por su desarrollo cultural, creativo y social. Hoy en día el estar adaptado al mundo tecnológico, no solo demanda de nuevos sistemas y escenarios, sino también una serie de instrumentos y de métodos para entender dichos procesos, sumado al requerimiento de un espacio para la interacción, la memorización, la innovación y la creatividad.

El objetivo general del presente trabajo es reflexionar sobre las perspectivas educativas, psicológicas y neuropsicológicas que están orientadas a desarrollar el talento y la inteligencia emocional de las personas, así como la creatividad y el espíritu

empreendedor de cada sujeto activo académicamente en la actualidad, como una forma de entender la educación en sentido amplio y en todos los niveles educativos. Es decir, como una manera de buscar y crear espacios así como de oportunidades para aprender y enseñar de otras formas o alternativas. El comprender a la educación desde la creatividad genera oportunidades para aprender y producir nuevos conocimientos, así mismo genera la valoración de los procesos cognitivos y conductuales del ser humano, pudiendo lograr resolver los problemas de distinto índole que se presentan en su entorno. El campo de la creatividad se caracteriza, entre otras cuestiones, por la multiplicidad y diversidad de definiciones y perspectivas de análisis (Elisondo, 2013a). Por lo tanto, pensar en la educación desde la creatividad también es propiciar interacciones con personas conocedoras de las áreas de la educación propiamente dicha, de la psicología y de la neuropsicología.

2 MATERIAL Y METODO

La creatividad y el emprendimiento en la educación, son considerados como un tema especial para el desarrollo de las personas dentro del entorno que se desenvuelve, se puede estimar que es clave esencial al momento de asumir riesgos y retos en toda labor o desempeño que se proponga.

Para la construcción de nuevas perspectivas creativas e innovadoras sobre la educación y orientadas al desarrollo del talento, la inteligencia emocional y el espíritu emprendedor, es necesario revisar algunos conceptos, opiniones y fundamentos que influyen en la construcción de dichos contextos. En una primera visualización se podría decir que solo un pequeño grupo de personas tienen bondades creativas y de emprendimiento como parte de sus aptitudes personales y que se considera que solo el área de las artes es el espacio propicio para las personas creativas. Sin embargo, las investigaciones demuestran que la creatividad es una característica propia de la cognición normal de cada persona y que es posible su desarrollo en diversos campos y áreas de conocimiento. Es decir, partimos del principio de que todos podemos ser creativos y lo podemos ser en cualquier área que tengamos inclinación (Chacón Araya, 2005; Elisondo, 2013a; Holm-Hadulla, 2013).

Vygotsky (1981) consideraba que la creatividad y desarrollo de ideas existe como un potencial dormido en todos los seres humanos, y que es susceptible de desarrollar, o sea, que no es un área reservado solo para genios o gente creativa e imaginadores, sino que está presente en cualquier ser humano que sueñe, imagine, proyecte, transforme o cree algo por muy insignificante que sea se puede comparar con las grandes personalidades creativas de la historia.

Graham Wallas (1926), uno de los cofundadores de la London School of Economics, fue uno de los primeros en modernizar el proceso creativo en su obra “The art of thought” (El arte del pensamiento), su modelo teórico explicaba el proceso creativo en sus fases:

- La Preparación: Graham indicaba que en ésta etapa se identifica un problema de interés para la persona, donde se enfoca en la mente y explora las diversas dimensiones de dicho problema.
- La Incubación: etapa donde se interioriza mentalmente el problema en el hemisferio derecho del ser humano y se inicia a búsqueda consciente de la solución, que según Graham podría durar desde segundos hasta años.
- La Intimación: etapa donde la persona creativa, procede a activar ésta característica, de los cuales intuye que existe una solución al problema y busca aproximarse a ella en su mente.
- La Iluminación o insight: Es la etapa donde aparece en la mente del sujeto la solución y surge la creatividad en forma de idea, es decir brota del procesamiento mental interior una solución consciente y real.
- La Verificación: es la etapa donde la idea es conscientemente verificada, elaborada y luego aplicada para solucionar el problema.

Este modelo ha sido un ejemplo a lo largo del tiempo de que la creatividad no florece de lo divino o místico como lo indican algunos discursos, donde algunos de ellos indican que la escuela supera cualquier esquema creativo en el pensamiento del ser humano, y que no hay espacios para lo imaginativo en las instituciones educativas.

El área de la creatividad se ha caracterizado por la diversidad de definiciones y perspectivas de análisis (Elisondo, 2013a). A continuación presentamos algunas definiciones de especialistas en el campo y que han sido el soporte de nuestro estudio. Según Sternberg (2006), la creatividad se vincula con la capacidad de generar ideas nuevas, apropiadas y de alta calidad. Todo proceso creativo depende del conglomerado de seis componentes básicos del entorno personal de cada sujeto: la motivación, los rasgos de personalidad, el estilo de pensamiento, la inteligencia emocional, los conocimientos adquiridos, y el entorno del medio ambiente interno y externo que rodea al sujeto.

Recordemos que todo emprendimiento hace referencia a una iniciativa que asume un riesgo económico con la finalidad de aprovechar una o varias oportunidades que ofrece el mercado. Es la aptitud y actitud de cada sujeto para llevar a cabo un proyecto a través de sus ideas y de la creatividad e iniciativa del pensamiento imaginario para luego transformarlo en el pensamiento lógico secuencial del ser humano aunado a las diversas alternativas de crecimiento de negocios que se presenta en el medio ambiente

así como también de las adversidades del mismo. Estos términos han sido evaluados por muchos años en las áreas educativas y de las ciencias sociales, por su importancia en el fortalecimiento del desarrollo cognitivo y conductual de las personas de acuerdo a sus edades, es decir, niños, jóvenes y adultos, ya que promueve la autonomía y superación de cada individuo ante la vida adquiriendo conocimientos a través del aprendizaje y la experiencia en el campo, permitiendo así la formación de un esquema mental que origina las interpretaciones personales de la realidad. Estas prácticas permiten desarrollar la percepción, la creatividad y la confianza con un acertado pensamiento positivo abriendo paso a la mejora de la capacidad intelectual para resolver los conflictos que se presentan en tiempo real permitiendo tomar decisiones oportunas ante cualquier situación.

Nuestro estudio está basado en una investigación documental informativa, cuya metodología se basa en la recopilación de información relevante que pueda ser objeto de entendimiento de la importancia de la creatividad y del emprendimiento como esquema de activación de procesos cognitivos divergentes, flexibles y alternativos, pudiendo formar parte de los sistemas educativos, orientados al desarrollo del talento y la inteligencia emocional. Consideremos al autor que indicó: “La creatividad se vincula con la posibilidad de generar ideas y productos originales e innovadores que generen rupturas en los estándares y en las formas rutinarias de actuación” (Elisondo, 2013a).

3 RESULTADOS

Existen personas que nacen con ciertas cualidades visionarias y con valores innatos como los que acabamos de describir y que desde muy temprana edad visualizan un camino deseado. Es por ésta razón la importancia de enlazar la creatividad y el emprendimiento en la educación; ya que se puede considerar como una pieza fundamental para la innovación, para la creación y para la adaptación a los diversos cambios que nos presenta el micro y macro ambiente del mundo globalizado.

Ahora bien, a partir de este escrito nos podemos preguntar el cómo podemos estimular el espíritu emprendedor y creativo de las personas, pues bien, una premisa de vital importancia es enseñar los valores desde muy temprana edad siendo muy importante la creación de un entorno de aprendizaje innovador y creativo. La autoestima es una pieza clave para la consecución de los objetivos que se plantean a lo largo del camino a recorrer aunado con el apoyo que se le puede brindar para descubrir sus capacidades y bondades como cualidades propias del ser humano.

El reforzar la inteligencia emocional de las personas, la autoconfianza y la creatividad son características indispensables que forman parte de una primerafase

para fortalecer el espíritu emprendedor del individuo independientemente de la edad que tenga, y aquí entra en juego las distintas perspectivas educativas y la comprensión del proceso de aprendizaje que a lo largo del tiempo se han venido transformando de acuerdo al sistema que vivimos por el entorno que se nos presenta. En una segunda fase se encuentra la búsqueda de la autosuficiencia basada en el esfuerzo y el autocontrol capaces de afrontar las diversas dificultades que nos muestra la realidad en el mercado, tratando de mantener siempre una mente con pensamiento positivo y creativo.

El emprendimiento en la educación se nutre con mayor fuerza cada día que pasa en el tiempo, y es motivado a la velocidad de acción y de reacción del ser humano ante cualquier situación que se presenta, el análisis objetivo de las realidades, el crecimiento de jóvenes más activos dispuestos a diseñar y crear proyectos para llevarlos a cabo beneficiando no sólo su propio ego sino también beneficiando a una sociedad complicada inspirada en un futuro globalizador, representa la fórmula de un desarrollo sustentable con una visión prometedora, y es por ésta razón que los educadores debemos dar un paso adelante ante ésta situación. El aplicar estrategias de crecimiento educativo y académico adaptados a la realidad cibernética que vive el mundo entero, nos va a permitir ser el mejor ejemplo de un pensamiento abierto destinado a la inspiración de nuestros alumnos direccionado a un futuro donde la automatización y la globalización han llegado para quedarse y para crecer a pesar de todas las adversidades que se puedan presentar.

Fomentar y fortalecer el espíritu emprendedor de cualquier persona y en especial de los niños es un tema de suma importancia para su desarrollo, debido a que sería el inicio de la manera como deben afrontar las dificultades que se presenten ante las decisiones tomadas, independientemente de la edad en que se encuentre, ésta variable es válida para todas las personas en su entorno.

Un factor que se suma dentro de lo importante de la educación en tiempos de cambios, se encuentra el buen oficio de la comunicación; donde intervienen una serie de elementos cuyo objetivo principal es la transmisión de una información acorde al pensamiento o las ideas que se quiere difundir. De ésta información y la manera o forma que se utilicen las herramientas de transmisión va a depender la receptividad oportuna del mensaje en tiempo real.

Las personas no nacen creativas ni aprenden solas, siempre se desarrollan con otros ejemplos y vivencias a partir de interacciones con conocimientos y objetos contruidos dentro de su propio pensamiento o lluvia de ideas. Al momento de relacionar la educación de los actuales momentos y la creatividad es posible considerar los distintos entornos virtuales de aprendizaje o las tecnologías de información comunicacional existentes en el sistema educativo en la actualidad, que la podemos definir como un

conjunto de herramientas informáticas que posibilitan la interacción didáctica entre el alumno y el docente para llevar a cabo las labores propias de la docencia como son la conversación, la lectura, la ejecución de ejercicios prácticos, el trabajar en equipo, el trabajo de campo, entre otros. Todo ello de forma simulada sin que medie una interacción física entre docentes y alumnos. Estas tecnologías están configuradas como nuevos contextos educativos y nuevas posibilidades de interacciones durante los procesos de enseñanza y aprendizaje en el sistema educativo. Los tiempos y los espacios son más flexibles a partir de las mediaciones tecnológicas pues permiten construir contextos híbridos que promueven interacciones presenciales y virtuales.

La funcionalidad de un entorno virtual de aprendizaje (EVA) es la de ser un archivo de datos documentales con una gran carga de información académica y formativa, un lugar para poner a disposición de los sujetos o alumnos todo tipo de documentos, videos, blogs con enlaces a otros sitios de contenido que se pueda considerar importante para el conocimiento o aprendizaje del alumno. Permite la comunicación de los alumnos con los profesores sin tener que coincidir en el tiempo ni espacio físico. Es considerado como una alternativa de avance tecnológico educativo que maneja el espacio y el tiempo, y que al pasar el tiempo se está convirtiendo en una alternativa educativa de amplio espectro por ser parte de la bien llamada globalización, formando parte del entorno en que vivimos y obligando cada día que pasa a su abordaje para el aprendizaje y enseñanza, siendo un fiel ejemplo del emprendimiento y de la creatividad en la educación en el mundo.

Hoy en día se comenta en los espacios educativos el tema de la hipertextualidad, y se puede considerar como un tema relacionado con la apertura, la interactividad y la autonomía, que moldea nuevos contextos en el sistema educativo donde los procesos cognitivos y metacognitivos, y las interacciones se producen de manera novedosa. Es posible establecer muchas similitudes entre los procesos creativos y las hipertextualidades que caracterizan las mediaciones tecnológicas actuales, ambos suponen caminos divergentes, imprevisibles y de múltiples alternativas y relaciones, tal como lo señalan Peña y colaboradores (2011) y Elisondo y Donolo (2014d).

Haciendo referencia a lo indicado, no podemos desviar la atención a las oportunidades y a las dificultades que presentan las nuevas tecnologías educativas, relacionadas directamente con las diversas perspectivas educativas, psicológicas y neuropsicológicas existentes en el sistema educativo, y es por ésta razón la necesidad de generar estudios básicos y profundos del tipo de enseñanza y aprendizaje educativa direccionadas al desarrollo del talento humano, a la inteligencia emocional, a la creatividad e innovación. El planteamiento de un plan educativo para la enseñanza y el aprendizaje ajustado a los tiempos de cambio como los que estamos viviendo en la actualidad, donde

la tecnología, la creatividad, la innovación y el continuo emprendimiento, cada día ocupa espacios que muchas veces se pensaba que no entraba en el esquema educativo, y es por ésta razón que se considera importante y necesario el construir algunas ideas como nuevas perspectivas en la educación, de acuerdo a algunas experiencias educativas y revisiones bibliográficas. En éste punto, nos permitimos sólo en presentar algunas propuestas o ideas, de tal forma que luego sea discutido, evaluado y revisado como propuestas en los diversos contextos de enseñanza y aprendizaje.

3.1 APERTURA Y ESTIMULACIÓN DE LOS PROCESOS CREATIVOS Y DE EMPRENDIMIENTO EN LA EDUCACIÓN

Motivado a los cambios del medio ambiente educativo y Globalizador que vivimos cada día en el entorno, podemos observar múltiples oportunidades y formas de desarrollar la creatividad y el talento humano de los estudiantes a través de actividades extracurriculares, la aptitud y la visión emprendedora de la juventud de hoy, la promesa de salir adelante ante las dificultades que ofrece el entorno para llevar a cabo alguna actividad, son premisas que nos señala el camino para nuevas perspectivas educativas. La construcción de contextos orientados a la innovación gracias al talento, a la inteligencia emocional, a la libertad creativa y el espíritu emprendedor, permite el desarrollo de la educación y la creatividad del ser humano. Para estimular la educación a través de los procesos creativos y emprendedores, es necesario abrir las puertas y ofrecer oportunidades significativas de aprendizaje y enseñanza en diversos contextos, grupos y espacios presenciales y virtuales.

Melgar y Donolo (2011), manifiestan que las oportunidades de aprender en contextos formales, no formales e informales, es expandir y darle espacio a la educación, es descentralizar el aprendizaje con la enseñanza y es promover la educación permanente y continua como valor educativo necesario para el desarrollo de las capacidades intelectuales del ser humano.

Un aspecto importante en la educación y que define a la creatividad y el emprendimiento tomando en cuenta la aptitud y la actitud del talento humano; es la construcción de experiencias significativas de aprendizaje.

3.2 REESTRUCTURACIÓN DE CONTEXTOS EDUCATIVOS

Aunado a la propuesta de invertir monetariamente en la educación, también es menester una reestructuración de todos los contextos educativos existentes en la actualidad. Y para éste tema nos referimos al fortalecimiento del modelo de Educación

Invertida, donde se propone el desarrollo de los procesos educativos personalizados y focalizados en el aprendizaje de los estudiantes. “El aula invertida o flipped classroom es un método de enseñanza cuyo principal objetivo es que el alumno/a asuma un rol mucho más activo en su proceso de aprendizaje que el que venía ocupando tradicionalmente” (Berenguer, 2016: 1466). Ofrece la posibilidad de enseñar a ritmos individuales, lo que supone una personalización al momento de activar la enseñanza. Este modelo se sugiere invertir la estructura tradicional dentro del sistema educativo actual, por un formato más flexible que incluye acceso a contenidos en la casa y tareas específicas, orientadas en la escuela. En éste renglón apreciamos la virtualidad de la tecnología en la educación, que hoy en día se está fortaleciendo motivado a múltiples amenazas del entorno que han permitido el aprovechamiento de la oportunidad que nos brinda la cibernética en la educación. Este modelo supone un uso activo de las tecnologías para el acceso a materiales audiovisuales donde se explican los contenidos educativos.

Los tiempos, los espacios, los roles de cada participante, los contenidos y las mediciones en los entornos educativos, forman parte de la educación invertida. Es ajustar los tiempos de trabajo en la institución y en el hogar, implicados en la construcción de nuevas perspectivas respecto del rol de los docentes y los estudiantes, los espacios de encuentro, las mediciones tecnológicas y los procesos de adquisición y producción de conocimientos, en fin, representan la manera de generar el aprendizaje a través de una reestructuración de la educación. Nuestra proposición se basa en las interacciones de los procesos de construcción de conocimientos, para que los sujetos involucrados interactúen en función de las demandas emergentes de las tareas y propuestas de aprendizaje. Enfatizando la idea de construir nuevas perspectivas, y reestructurar los entornos educativos tradicionales.

Se debe entender que, los jóvenes de las nuevas generaciones desde su nacimiento están en contacto con las nuevas tecnologías, para ellos lo que es una computadora, un móvil inteligente forman parte de la realidad connatural equiparable para lo que las generaciones anteriores era un libro de lectura para el aprendizaje o adquisición de conocimientos, la agenda de papel para las anotaciones importantes extraídas de algún texto o del algún docente o expositor con ideas interesantes para una posterior investigación, la televisión para el entretenimiento, el radio para disfrutar la música y el reloj de pulsera para conocer la hora. Estas generaciones no conciben el mundo sin la tecnología, su entorno gira en función de las tecnologías de punta y de las novedades cibernéticas que presenta día a día el mundo cibernético completamente globalizado y competitivo, éstas generaciones están ansiosas de conocer tecnologías innovadoras atractivas para ponerlas en práctica en su vida diaria y es por ésta razón el

éxito de las grandes empresas en el mundo, tales como Apple, Tesla, Microsoft, entre otras no menos importantes, que los tienen formando parte desunicho de mercado seguro. Este proceso de aprendizaje en el tiempo se conoce en la psicología sociocognitiva como un proceso en el que se auto dirigen múltiples variables cognitivas, variables afectivo-emocionales, variables comportamentales y variables contextuales que intervienen en el aprendizaje para alcanzar metas previamente seleccionadas. Es por ésta razón, como en la actualidad existe una difusión masiva de información a través de las TIC por los distintos canales de distribución electrónica, por lo que resulta evidente su presencia en todos los ámbitos de la sociedad, situación ésta que permite que más jóvenes tengan acceso a ellas, ya sea en su propio hogar, escuela, centro de trabajo o en los espacios que brindan acceso a la Red.

4 DISCUSIÓN Y CONCLUSIONES

Las instituciones educativas y la práctica de la enseñanza docente pueden llevarse a cabo con y para la creatividad. Trabajar a favor de una disposición indagadora, en favorecer la imaginación, la persistencia, la colaboración y la disciplina, ofrece una plataforma de desarrollo del talento personal, de la inteligencia emocional y del fortalecimiento de los procesos de pensamiento y de acervo creativo.

Es importante visualizar la creatividad en la educación en todos sus niveles, por varias razones, y una de ellas es el impacto positivo que tiene en la vida de las personas y de la sociedad, otra razón son las oportunidades que genera en innovaciones educativas y una tercera razón considerada muy importante es la creatividad que puede haber en diferentes contextos, niveles y situaciones del entorno. Elaborar contextos creativos no solo es relevante para todas las personas, sino también es un factor determinante para la sociedad que vivimos y para los problemas que se presentan. Los problemas complejos solo pueden resolverse mirándolos desde diferentes puntos de vista y desde marcos analíticos heterogéneos. Estimular formas divergentes de pensamiento, de resolución de problemas y de toma de decisiones es una acción educativa socialmente significativa.

El mundo de los jóvenes no es atractivo sin las tecnologías informáticas, incluyendo su entorno educativo, el cual corre el riesgo de volverse monótono y aburrido, al prescindir del uso de éstas, trayendo como consecuencia la pérdida de interés en los procesos de enseñanza donde la utilización de las Tecnologías de Información Comunicacional es vista como un medio de transmisión de pensamiento creativo e inteligencia emocional, así como también una cultura académica donde se comparten los pensamientos imaginarios y los pensamientos lógicos secuenciales de los sujetos, bajo la utilización de herramientas

que permiten un contacto directo. Cuando se interactúa con estas herramientas, las habilidades intelectuales del ser humano se expanden, incrementando el rendimiento académico obedeciendo a la interrelación entre el grado de integración de la tecnología en la clase y el uso de técnicas pedagógicas apropiadas. Sin embargo, este escenario no se ha consolidado del todo en las aulas, pues cabe mencionar que desde el siglo XX ha prevalecido el modelo de educación tradicional. Este modelo educativo se centra en que la educación sea la misma para todos y en todos los niveles, y que a lo largo del tiempo ha presentado características con grandes riesgos que entre otros factores podemos mencionar una marcada desmotivación por parte de los estudiantes por la falta de interés de estudiar ciertas áreas que les ha resultado difícil de entender debido a una adecuada forma de enseñanza y escasa atención por parte del docente, otro factor de riesgo son las manifestaciones comportamentales con relación al rechazo por asistir a la escuela o a un aula de clase.

En ese sentido el presente trabajo concluye que los cambios que estamos viviendo en los actuales momentos en el entorno son impactantes sobre todo en los procesos educativos y en los recursos que se implementan para estimular nuevos aprendizajes; no obstante, no debería influir en cómo se comprende su finalidad, que es la de promover todas las potencialidades en el sujeto que aprende. Pero no cabe duda que se precise un cambio de paradigma al sistema de enseñanza tradicional en los sistemas educativos. Es necesario conocer al sujeto que aprende, un conocimiento que va más allá de saber cuáles son sus características generacionales, descubrir cuáles son sus principales motivaciones, proyectos y aspiraciones en la vida, indagar de cuáles son las actividades que promueven en él una mayor creatividad de acuerdo a sus talentos innatos y qué es lo que necesita para adquirir una mayor autonomía para aprender, considerándola como la capacidad que permite seleccionar metas académicas y regular las variables cognoscitivas, afectivo-motivacionales, comportamentales y contextuales para alcanzarlas.

Es necesario destacar que la creatividad es considerada como un eje básico de la supervivencia laboral, pero también se puede considerar como una alternativa para resolver problemas cotidianos en otros aspectos de la vida social. Cada día los mercados y los consumidores son más exigentes y a medida que pasa el tiempo la tendencia es una mayor demanda y la creatividad en forma de innovación se está convirtiendo en un escenario necesario para cualquier mercado de bienes y servicios con un solo objetivo y es el satisfacer las necesidades del consumidor. La creatividad va a permitir ver más allá de lo convencional, es decir, observar lo no convencional de los actuales tiempos y en todos los tiempos, es decir, la creatividad permite tener una visión prospectiva.

El presente trabajo tiene un marcado carácter abierto y propositivo, donde se quiere ventilar la importancia de los procesos educativos y sus implicaciones en un entorno globalizador y altamente cambiante. Pensar que el uso de las tecnologías de información y comunicación debe tomarse como herramientas de enseñanza y aprendizaje y no olvidar que la escuela, la vida y los procesos tienen que transformar la realidad usando la imaginación, la creatividad, el talento humano, la inteligencia emocional y la constante visión futurista en beneficio de la humanidad.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

Badilla, Eleonora. (2007). Descentralizar el aprendizaje: nuevos retos para la educación. *Actualidades Investigativas en Educación*, 7(Especial), 1-27. Recuperado de <http://revista.inie.ucr.ac.cr/index.php/aie/article/view/202>

Berenguer, C. (2016). Acerca de la utilidad del aula invertida o flipped classroom. En M. Tortosa, S. Grau y J. Álvarez (Ed.), *XIV Jornadas de redes de investigación en docencia universitaria. Investigación, innovación y enseñanza universitaria: enfoques pluridisciplinarios*. (pp. 1466- 1480). Alicante, España: Universitat d'Alacant. ISBN: 978-84-608-7976-3

Burbules, Nicholas y Callister, Thomas. (2008). *Educación: riesgos y promesas de las nuevas tecnologías de la información*. Buenos Aires: Granica.

Bishop, Jacob y Verleger, Matteu. (2013). The flipped classroom: A survey of the research. En *ASEE National Conference Proceedings*, Atlanta, GA. Recuperado de http://www.asee.org/file_server/papers/attachment/file/0003/3259/6219.pdf

Castells, M. (1999). *La era de la información. Economía, Sociedad y Cultura*. (Vol. 1) Madrid: Siglo Veintiuno Editores.

Chacón, Yamileth. (2005). Una revisión crítica del concepto de creatividad. *Actualidades investigativas en educación*, 5(1), 1-10. Recuperado de <http://revista.inie.ucr.ac.cr/index.php/aie/article/view/121>

Corbalán, Javier. (2008). ¿De qué se habla cuando hablamos de creatividad?. *Cuadernos de la Facultad de Humanidades y Ciencias Sociales. Universidad Nacional de Jujuy*, (35), 11-21.

De Bono, E. (2006). *El Pensamiento Lateral*. España. Editorial Paidós Ibérica S.A. ISBN 968-853-233-9.

Díaz, E. (2005). *Postmodernidad [3ª ed.]* Buenos Aires: Editorial Biblos.

Elisondo, Romina, Donolo, Danilo y Rinaudo, María. (2013a). Un poco de ciencia para estudiantes universitarios. *Links inesperados en la formación académica. Tercer Congreso Internacional de Comunicación Pública de la Ciencia*. Rosario. 11-13 de setiembre, Santa Fé, Argentina. Recuperado de https://copuci.files.wordpress.com/2014/09/ebook-copuci-2013_congreso-internacionalde-comunicacion3b3n-pc3bablica-de-la-ciencia_unrosario.pdf

Elisondo, Romina y Donolo, Danilo. (2014d). Creatividad y Alfabetización Informacional. *Revista Panorama*, 8(15), 23-33.

Gutierrez-Perez, F. & Prieto-Castillo, D. (1999). *La mediación pedagógica. Apuntes para una educación a distancia alternativa [6ª ed.]* Buenos Aires: Ciccus - La Crujía.

Hernández, Roberto; Fernández, Carlos; y Baptista, Pilar. (2006). Metodología de la investigación. México: McGraw-Hill.

Holm-Hadulla, Rainer. (2013). The Dialectic of Creativity: A Synthesis of Neurobiological, Psychological, Cultural and Practical Aspects of the Creative Process. *Creativity Research Journal*, 25(3), 293-299.

Melgar, Fernanda y Donolo, Danilo. (2011). Salir del aula...Aprender de otros contextos: Patrimonio natural, museos e Internet. *Revista Eureka sobre Enseñanza y Divulgación de la Ciencia*, 8(3), 323-333.

Motta, Domingo. (2008). Los retos para la educación del siglo XXI: entre la híper especialización y la visión compleja. Conferencia Ciclo Complejidad y Modelo Pedagógico. UNESCO Madrid. Recuperado de <http://www.tendencias21.net/ciclo/archives/2008/5/>

Santrock, John W. (2001). *Psicología de la Educación*. University of Texas at Dallas:McGraw-Hill.

Sternberg, Robert. (2006). The Nature of Creativity. *Creativity Research Journal*, 18(1), 87- 98.

Vygotsky, L. S. (2000). *El desarrollo de los procesos psicológicos superiores* [S. Furió, trad.] Barcelona: Crítica.

SOBRE A ORGANIZADORA

Teresa Margarida Loureiro **Cardoso** é licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Franceses e Ingleses, Ramo de Formação Educacional, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (2001). É Doutora em Didática pelo Departamento de Didática e Tecnologia Educativa (atual Departamento de Educação e Psicologia) da Universidade de Aveiro (2007). É Professora-Docente no Departamento de Educação e Ensino a Distância (anterior Departamento de Ciências da Educação) da Universidade Aberta, Portugal (desde 2007), lecionando em cursos de graduação e pós-graduação (Licenciatura em Educação, Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares, Mestrado em Pedagogia do E-learning, Doutoramento em Educação), e orientando-supervisionando dissertações de mestrado e teses de doutoramento. É investigadora-pesquisadora no LE@D, Laboratório de Educação a Distância e E-learning, cuja coordenação científica assumiu (2015-2018) e onde tem vindo a participar em projetos e outras iniciativas, nacionais e internacionais, sendo membro da direção editorial da RE@D, Revista Educação a Distância e Elearning. É ainda membro da SPCE, Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, e membro fundador da respetiva Secção de Educação a Distância (SEAD-SPCE). Pertence ao Grupo de Missão “Competências Digitais, Qualificação e Empregabilidade” da APDSI, Associação para a Promoção e Desenvolvimento da Sociedade da Informação, é formadora creditada pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua do Ministério da Educação, autora e editora de publicações, e integra comissões científicas e editoriais.

<http://lattes.cnpq.br/0882869026352991>

<https://orcid.org/0000-0002-7918-2358>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Actividades presenciales y virtuales 152
Adaptación en la infancia 1
Adaptación Escolar 1, 2, 3, 6, 8, 9
Alemán como lengua extranjera 189, 192, 197
Amorosidad 178
Analogía 51, 52, 53, 54, 60
Andragogia 164
Anglobalización 189, 191
Aprendizaje cooperativo 51
Atividades investigativas 11, 16, 17, 21
Avaliação para a aprendizagem 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73

B

Baremo 199, 200, 203, 207, 208
Buen humor 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187

C

Capacidades humanas 79, 81, 87
Cidadania social e cultural 102, 112, 128, 131
Competências 11, 12, 13, 15, 18, 19, 22, 39, 52, 54, 60, 79, 101, 103, 105, 107, 108, 109, 114, 122, 124, 127, 138, 139, 141, 142, 146, 147, 148, 149, 161, 164, 165, 167, 173, 175, 181, 191, 199
Competências digitais 164
Competencia Traductora 199, 200, 201, 204, 205, 208, 210, 211
Competitividad 87, 208
Creatividad 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 135, 137, 179

D

Desarrollo social 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10

E

Educação Ambiental 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38
Educação física 62, 63, 67, 68, 74, 80, 85
E-estudante 164

Elearning 138, 164, 165, 176, 195, 197
Ensino superior 164, 165, 176, 177
Escolas Sustentáveis 25, 28, 29, 30, 36, 37, 38
Espacio virtual 154, 178, 187
Estágio profissional 62, 63, 64, 67

F

Formação de professores 16, 62, 63, 64, 73, 138, 140, 142, 148, 150, 167
Formação inicial de professores 23, 63
Fotogrametria 40, 41, 42, 49

G

Geología 39, 40, 41, 46

H

Herramientas en línea 189, 191
Humanismo Ikeda 77, 79

I

Indicadores de sustentabilidade 25
Innovación 50, 51, 87, 89, 92, 94, 95, 98, 99
Integração curricular 11, 12, 14, 16, 18, 19
Inteligencia emocional 10, 87, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 97, 99
Investigação-ação 11, 12, 19, 20, 22, 62, 65, 66, 67, 69, 72, 101, 110, 111

L

Laboratorios virtuales 152, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163

M

Medición indirecta 51
Método de aprendizaje 189, 191
Metodologia Comparada 138, 139, 142, 149, 151
Metodologia de Trabalho de Projeto 21, 23, 138, 139, 141, 149
Modelación 51, 52, 53, 54, 60
Modelo híbrido 152, 154, 158
Modelos 3D 39, 40, 41, 44, 45, 46, 48, 50

Motricidade Humana 77, 78, 80, 86

Mundo globalizado 87, 88, 92

P

Partilha social nas práticas criativas 102

Pedagogia Social 77, 85, 86

Práticas criativas em formação em contexto de trabalho 102

Q

Química General 152, 153

R

Rato de Biblioteca 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150

Realidad Virtual (RV) 40

Redes sociales 189, 190, 191, 195, 196, 197, 198

S

Saneamento ecológico 25, 28, 35

Subcompetencia de Transferencia 199, 200, 205, 206

Subcompetencia Lingüística en L2 199, 200, 205, 206

T

Talento 87, 89, 90, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 131

TICs 39, 40, 163